

UMA ODISSEIA SEM LIMITES DE ESPAÇO

Waldir de Pinho Veloso (*)

A tecnologia não permite fixação de fronteiras. Sequer, limites. O alcance tecnológico ultrapassa barreiras e, ultrassonicamente, invade searas antes ocupadas por unânimes pessoas, locais, coisas. Uma das provas vivas – vivíssimas, até – de que se pode inovar em qualquer ambiente físico está na materialização da Revista denominada Odisseia da Medicina. E o relato não é somente em função da existência física da Revista, como também é conveniente a observação do caráter espacial – espacial mesmo, pois quanto ao espaço – em que têm residências os seus colaboradores.

A Revista Odisseia da Medicina se propõe a atender à medicina como um todo. E, se não chega a ser um veículo de comunicação de todo o setor de saúde, entremeia no setor da Odontologia, da Psicologia e da Psicanálise. Além, é óbvio, da Medicina como ciência, em destaque.

A Revista Odisseia da Medicina é sediada em Goiânia e é uma iniciativa de Kléber Oliveira Veloso. Apresentado como Diretor-Editorial, Kléber é também autor de um bem tratado texto acerca do “Transtorno da Personalidade Psicopática”. O seu conhecimento do tema tem por base o seu permanente estudo. Kléber é um eterno estudante: incansável, invencível, invicto, imbatível. Após graduar-se em Direito pela Universidade Católica de Goiás (Estado no qual, à época, era militar de elevada patente), deixou a carreira militar para dedicar-se exclusivamente ao magistério superior. Mais do que paixão, uma devoção. Estudou pós-graduação e, imediatamente, fez Mestrado em Direito Penal pela Universidade de Barcelona. Ato contínuo, fez doutorado pela mesma universidade espanhola. E não se limitou: fez pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina. É autor de diversos livros (dentre eles, um que trata do processo extraditório, um raro texto do Direito Internacional em terra brasileira) e artigos científicos.

Agora, Kléber Oliveira Veloso abra o leque de atuação e apresenta o volume dois da Revista Odisseia da Medicina. Além do seu texto a Revista traz um artigo escrito com exclusividade pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão (geograficamente situado em Brasília), uma abordagem das disfunções sexuais de autoria de Margareth de Melo dos Reis (Psicóloga paulista); uma análise sobre a qualidade do ensino em saúde, de autoria de Ivan Carlos Ferreira Antonello (do Rio Grande do Sul); uma defesa da ortotanásia (ou autanásia, ou ainda, o direito de a própria pessoa coordenar a sua morte, em casos especiais) feita pelo médico mineiro Evaldo D’Assumpção. Há ainda artigos científicos de Sidney Glina (médico paulista) e Ildo Meyer (médico gaúcho). E, também, textos de três goianos: Tiago Baldez (Fisioterapeuta), Divina Marques (Jornalista e Filósofa) e Joel de Sant’Anna Braga Filho (Odontólogo e Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia de Goiás). E as reportagens têm também fontes diversificadas, buscando por base científica em vários estudiosos que se ramificam em diversos Estados brasileiros. E mesmo busca por temas estudados inicial e ultimamente em outros países do mundo.

Como dito, a tecnologia e a comunicação ajudam, na atualidade, aos empreendimentos que buscam ultrapassar limites. A geografia não empece a edição de um informativo científico em qualquer pedaço do mundo.

Sendo a Revista Odisseia da Medicina escrita por pessoas de tão vários Estados brasileiros, também é lida em várias partes.

E não é para ser diferente. A qualidade gráfica ajuda a garantir da redação dos autores. Os textos contemplam a ortografia escoreta e a impressão não requer qualquer reparo: ao contrário, a qualidade policrômica (impressão em cores) é impressionantemente perfeita, alinhada, elevada.

Eventual contato pode ser feito com odisseiadamedicina@gmail.com ou por meio da página www.odisseiacomunicacao.com.br.

De fato, a Revista Odisseia da Medicina merece a leitura. Mesmo por parte de quem não é da área da saúde, pois há reportagens que, embora sejam técnicos, são também destinados ao público leigo, como as últimas informações científicas sobre o linfoma (modalidade de

câncer), a expectativa de vida e o número crescente de idosos, a tecnologia que permite diagnosticar doenças em tempo pequeno. Mais: a redução das dores causadas pelo câncer, a saúde bucal, a epilepsia. E, também, um ótimo texto acerca da cafeína (presente no café, chocolate, refrigerantes e medicamentos).

(*) Advogado e Professor Universitário. Escritor. Pós-graduado em Direito e Mestre em Linguística.